

# TRABALHO E ESTUDO: UMA CONCILIAÇÃO DESAFIANTE

Autora: Nyedja Nara Furtado de Abrantes  
Graduanda do Curso de Pedagogia  
Unidade Acadêmica de Educação/CFP/UFCG  
Email: [naraabrantess@hotmail.com](mailto:naraabrantess@hotmail.com)

## Resumo

Partindo do pressuposto de que o trabalho oferece ao homem oportunidades de suprir suas necessidades, e ao mesmo tempo engajá-lo no mundo social, e de que o estudo oferece garantia de um futuro melhor, esta pesquisa com o olhar voltado para a relação entre trabalho e estudo, teve o objetivo de analisar como estudantes trabalhadores conciliam esses dois elementos essenciais à vida humana. A mesma pretendeu identificar as dificuldades dessa conciliação, e assim, analisar sobre o rendimento acadêmico, e se os professores da Universidade têm facilitado à vida desses estudantes trabalhadores. Nessa perspectiva, visando à obtenção de resultados, a pesquisa caracterizada como qualitativa foi realizada com sete estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras/PB que trabalham em dois horários e estudam no período noturno. As entrevistas foram realizadas nas dependências da Universidade. Os participantes foram solicitados a responder às questões por escrito. Foi constatado que o trabalho tanto pode ser fonte de vida, quanto representar fonte de dilemas, pois muitas são as dificuldades que os estudantes enfrentam para se adaptar à vida acadêmica no desafio de conciliar essa dupla jornada. Em relação aos professores na concepção de alguns estudantes, há ainda os que precisam reconsiderar o perfil do estudante trabalhador, e facilitar sua inserção no mundo acadêmico.

**Palavras-chave:** Trabalho; Estudo; Dificuldades; Conciliação.

## Introdução

O trabalho nem sempre representou uma atividade significativa e de transformação à vida das pessoas. Como mostra Araújo (2009, p. 51), “O trabalho na antiguidade estava associado a esforço físico, cansaço e penalização”. Diferente de hoje, o trabalho não está assim associado, pois também é uma atividade que proporciona subsistência, apesar de sentidos específicos, e dimensões particulares a cada trabalhador.

Como forma de suprir as necessidades do homem, o trabalho se configurou elemento imprescindível à vida humana. Pois, além de inserir o homem no mundo social, sendo ele capaz de produzir e construir um lugar nesse mundo, o trabalho proporciona expectativa de estabilidade.

Dessa forma, o estudo assim como o trabalho, ganhou no mundo contemporâneo muitas significações, constituindo-se ao longo do tempo como elemento de caráter fundamental para se obter uma estabilidade financeira e futuro melhor, pois como enfatiza Oliveira (2004, p.123) “Aqueles que não estudam têm poucas chances de obter e manter, no mercado de trabalho, uma ocupação profissional que lhes dê satisfação e remuneração condigna”. O que nos faz perceber que essa afirmação legitima por um lado à perspectiva da educação, que é a garantia de um futuro melhor e o que ela é capaz de realizar na vida do ser humano.

Com significações distintas, a conciliação entre o trabalho e estudo visando um futuro melhor, perpassam a vida de muitas pessoas gerando dificuldades e desafios. Portanto, tendo em vista à obtenção de resultados, foram propostas indagações com questões subjetivas, partindo das experiências dos estudantes no trabalho e no estudo para analisar como conciliam esses dois elementos, o rendimento acadêmico, e se os professores da Universidade consideram o perfil dos estudantes trabalhadores facilitando a inserção no mundo acadêmico.

Considerando a necessidade de pesquisar sobre essa temática, julgando o tema de grande importância, pois faz parte da educação e emancipação do homem foi este trabalho desenvolvido com o intuito de investigar essa relação, e a partir disso apresentar discussões e resultados.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi realizada com sete estudantes da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras/PB que trabalham em dois horários e estudam no período noturno. Dos sete estudantes trabalhadores, os quais serão denominados de A, B, C, D, E, F e G, todos estão inseridos no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

### **Trabalho e estudo: perspectiva de um futuro melhor**

Ao serem indagados com as questões: “Porque você trabalha? “Por que você estuda?”, os estudantes responderam de forma semelhante. O estudante D disse: “O trabalho é um complemento da renda familiar, no entanto, trabalho devido a uma necessidade e estudo para que possa obter no futuro melhores condições de vida”. O estudante E disse: ”Trabalho por necessidade, estudo porque encontro e sinto necessidade de buscar sempre mais, além de ser grande oportunidade de melhorar minha prática já que ajudo no sustento de minha família”. De onde se depreende que

trabalham por necessidade e para ajudar a família, pois de fato a aquisição de uma renda facilita a obtenção de suprimentos que suas famílias necessitam.

Assim, é perceptível que o trabalho na fala dos participantes apresenta significados semelhantes e representam sobrevivência. A esse respeito Giordano (2000, p. 46) diz que: “O trabalho pode ser entendido como uma atividade cujo produto é um objeto exterior e, neste, o homem produz os objetos necessários a si mesmo e a sua sobrevivência”, o que nos faz compreender que o homem é um ser que cria e transforma a natureza colocando-a ao seu favor. A partir da sua força de trabalho é capaz de sobreviver e produzir conhecimentos, que promovem mudanças em seu meio e em si mesmo.

Contudo, quanto ao estudo, às afirmações dos estudantes deixam claro que estudam visando um “futuro melhor” e “estabilidade financeira”, o que nos faz pensar que mesmo trabalhando tentam se dedicar ao estudo e o percebem como algo positivo na vida. Portanto, tanto o estudo quanto o trabalho representa para esses estudantes a possibilidade de terem uma vida de qualidade e melhor. Estas afirmações nos fazem concordar com Oliveira quando expressa que:

[...] o nível de escolaridade (isto é, a quantidade de anos de estudo que um trabalhador contabiliza na sua vida) influencia diretamente sua remuneração e as suas oportunidades de emprego. Ou, para resumir de uma vez por todas: quem estuda mais tem maiores chances de conseguir um emprego, manter-se trabalhando e ganhar mais. (OLIVEIRA, 2004, p.125)

Diante disso, além de subsistência, o trabalho proporciona qualidade de vida, o que pressupõe ser o que todos querem no tocante a um futuro melhor no decorrer da vida.

### **Dificuldades: quando o trabalho atrapalha o estudo**

Com a questão “Seu trabalho atrapalha os seus estudos?” os estudantes A, B, D, E disseram que sim, os estudantes C, F e G disseram que às vezes. Assim, as repostas se apresentaram numa proporção equilibrada, demonstrando que o trabalho realmente atrapalha, embora em níveis diferenciados. Observamos na resposta do estudante B, quando ele disse: “O trabalho atrapalha muito, me sinto em falta com meus estudos,

pois trabalho o dia todo”, o estudante C disse: “Às vezes o trabalho atrapalha. Muitas vezes não consigo colocar as tarefas em dia”. As respostas, portanto, nos remetem a Araújo (apud Dejours, 2009, p. 46) quando enfatiza a ideia de que “em muitas situações, o trabalho é sofrimento”, pois esses estudantes sofrem por não poderem se livrar do trabalho para estudar como querem.

No tocante as perguntas: “Como você faz para conciliar o tempo e conseguir realizar as atividades escolares”? Enfrenta dificuldades para isso? Quais?” O estudante B disse: “Tento conciliar nos finais de semana e de madrugada”. O estudante D disse: “Procuro estudar nas horas vagas e nos intervalos, no entanto, as dificuldades são muitas, entre elas: pouco tempo para realizar pesquisas, trabalhos bem elaborados e estudos para as avaliações”. O estudante G disse: “Procuro fazer atividades depois que chego da Universidade, mas isso me deixa muito cansada, pois às vezes durmo frente aos materiais de estudos”, o estudante E disse: “eu elaboro um cronograma com meus horários programados para cada atividade, enfrento muita dificuldade devido ao cansaço e a rotina do dia”.

Diante disso, Araújo (2009, p. 48) corrobora dizendo que “[...] o trabalho parece ter invadido todos os poros da vida, ocupando parte do tempo e das preocupações do trabalhador [...]”. Pois, mesmo tentando conciliar trabalho e estudo, enfrentando o tempo e o cansaço do dia-a-dia, os estudantes trabalhadores não conseguem alcançar a dedicação ao estudo necessário ao percurso acadêmico. É o que podemos constatar diante das respostas.

Com relação à pergunta: “Você já pensou em desistir de estudar por causa do trabalho”? Os estudantes A, C, D, E, F e G disseram que sim, pois é muito difícil a conciliação desses dois elementos. O estudante A disse: “sim, já pensei em desistir dos estudos por causa do trabalho, pois penso em trancar o curso por não aguentar o cansaço”. O estudante D disse: “já pensei sim, porque é muito difícil trabalhar e estudar ao mesmo tempo, e sem falar que é muito cansativo”. Esses estudantes demonstram desempenhar com dificuldades, e até sofrimento os estudos concomitantemente ao trabalho, pois mesmo que o estudo signifique para eles emancipação e uma melhor perspectiva de vida, o significado do trabalho para eles tem sinônimo de sobrevivência, fato que o nomeia superior ao estudo.

Diferente dos demais estudantes, o B disse: “não pensei em desistir dos estudos, já pensei o contrário, mas nenhuma das duas hipóteses no momento é pensável”. Como diz Araújo (2009, p. 48) “o sentido do trabalho é social e adquire significados distintos,

dependendo da forma como as pessoas com ele se relacionam”. Nessa perspectiva, esse estudante apesar das dificuldades, não pensa em desistir dos estudos, porém renunciar o trabalho para somente estudar. Isso mostra que o sentido do trabalho é algo distinto, pois considerando que as condições desse estudante são viáveis para que abandone o trabalho e somente estude, é compreensível o seu desejo de não desistir de estudar, fato que não impede de compreendermos o grande desafio posto na vida desses estudantes trabalhadores para conciliar trabalho e estudo.

### **Relação patrão x estudante trabalhador: parceria que poderia dar certo**

As questões relacionadas ao patrão: “Sabendo que você estuda e tem que chegar à escola na hora certa, como o seu patrão reage? Ele ajuda ou dificulta as coisas? Como ele faz isso?”, a resposta do estudante A foi à seguinte: “Eu trabalho em empresa privada, meus patrões não estão nem aí para os meus problemas pessoais, tenho que me virar. Muitas vezes devido muito serviço, chego até perder aula”. O estudante E disse: “Meu patrão reage com muita frieza e crueldade, pois está sempre dificultando meus estudos com exigências não necessárias no trabalho”.

Podemos observar nas falas dos estudantes A e E que os mesmos sofrem, pois de forma angustiante responderam a essa questão. Além, de não se beneficiarem da flexibilidade dos patrões para se ajustarem aos horários e as frequências nas aulas, ainda são submetidos à frieza e muitas vezes atitudes intolerantes.

Os estudantes B, C, D, F e G com menos problemas em relação a isso enfatizaram que os patrões são maleáveis e compreendem muitas vezes suas condições. Na fala do estudante B percebemos isso quando este disse: “Nessa questão meu patrão é flexível, ele disponibiliza um tempo para que eu não chegue atrasado, já que estudo em outra cidade e tenho que pegar ônibus”. O estudante E revelou que: “o patrão não coloca muito empecilho, muitas vezes ele ajuda com conselhos para eu não desistir dos estudos”. O estudante G disse: “ele ajuda às vezes, me liberando mais cedo do que os outros funcionários”.

Diante das respostas, constatamos que dependendo do patrão, de sua visão em relação ao funcionário, e ao próprio estudo, um acordo entre ambos pode assegurar ao estudante trabalhador vivenciar a vida acadêmica sem muitos problemas.

Assim, é importante relatar que a CLT - Consolidação das Leis do Trabalho - Decreto Lei 5452/43 não tem assegurado ao estudante que trabalha direitos que visem

compatibilizar o trabalho e a formação escolar. O que podemos constatar da leitura da CLT é apenas a existência de um artigo que trata dos deveres do empregador para com o empregado menor, que não é o caso dos estudantes da presente pesquisa. Pois, como prescreve o Artigo 427 da CLT (Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943): “O empregador, cuja empresa ou estabelecimento ocupar menores, será obrigado a conceder-lhes o tempo que for necessário para a frequência às aulas”.

Assim, ao servidor público é garantida à concessão do horário especial como direito previsto pela Lei 8.112/90, nos termos do artigo 98. O parágrafo 1º determina: “Será concedido horário especial ao servidor estudante, quando comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição, sem prejuízo do exercício do cargo. Dessa forma, em se tratando do estudante trabalhador de maior idade, ainda não existem leis que assegurem os direitos trabalhistas do estudante nessa questão, a não ser se ele for servidor público.

### **Professores: facilitadores da relação trabalho e estudo?**

A questão titulada “Você acha que os professores da universidade facilita a sua vida de trabalhador? Comente”. O estudante A respondeu: “Na minha concepção, como estudo a noite e quase 90% da turma trabalha, acho que alguns professores deveriam exigir menos, e outra, não passar tanto trabalho para casa, em vez de enrolar em sala de aula, como acontece na maioria das vezes, os trabalhos deveriam ser feitos em sala, já que ninguém tem tempo”.

O estudante B respondeu quase da mesma forma que o estudante A, disse: “Acho que atrapalha, pois alguns não consideram o fato da gente chegar atrasado ou perder aulas ou deixar de fazer trabalhos”. Dessa forma, percebemos um sentimento de revolta nas falas dos estudantes, visto que para eles a Universidade deveria ser além de um local de formação, local de flexibilidade á desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, Volpi corrobora dizendo que:

[...] a universidade deverá [...] produzir o saber buscando o equilíbrio entre o conteúdo social e a excelência acadêmica especificamente profissional num explícito comprometimento como elevação das condições de vida a níveis mais dignos e fraternos, numa significativa interação com o entorno social onde se situa, cumprindo, assim, o papel cada vez mais é chamada a desempenhar. (VOLPI, 1996, p. 18)

Os demais estudantes, nessa mesma perspectiva, também acreditam que alguns professores não facilitam muito. Porém, o estudante D disse: “acho que não facilitam muito, mas a universidade oferece uma melhor qualificação para a vida profissional e isso é tudo”. Percebemos que esse estudante vê como determinante o fato de estar inserido na universidade. O estudante E dizendo ter uma visão ampla nesse sentido retratou: “Não acho que facilita muito, mas na verdade os discentes que devem se adequar a Universidade”.

Diante dessa afirmação, percebemos que a visão desse estudante parece ser ambígua, pois, ao mesmo tempo em que diz que os professores não facilitam a vida dos estudantes, afirma indiretamente que o mesmo deve sozinho se adequar as exigências da mesma, configurando uma ideia de que toda a responsabilidade dentro dos estudos acadêmicos se refere ao aluno, o que na verdade, como indivíduos de direitos e deveres inseridos no mundo acadêmico, professores e alunos de forma responsável devem ser parceiros nesse processo.

### **Tempo, rendimento acadêmico, dedicação e estratégias de estudo**

No que diz respeito à discussão em torno do rendimento acadêmico, a pergunta foi a seguinte: “O fato de você trabalhar atrapalha seu rendimento na Universidade”? O estudante A respondeu: “sim atrapalha, os trabalhos acabam ficando de lado, e acabo não estudando o suficiente para as provas”. O estudante B disse: “Como a gente não tem tempo suficiente para revisar o conteúdo, o trabalho atrapalha sim meu rendimento na universidade”. Os estudantes C, D, E, F e G revelaram que passam pela mesma situação em relação ao desempenho acadêmico, pois não tendo tempo para estudar provas e fazer trabalhos não aprendem como deveriam, prejudicando assim o rendimento acadêmico.

Entretanto, para não se prejudicarem muitos recorrem ao diálogo com o professor, que dependendo de sua maleabilidade e compressão beneficia o estudante trabalhador, reconhecendo suas condições e facilitando esse processo tão desafiante.

Desta forma, Sampaio e Cardoso relata que:

O trabalho do estudante tanto prejudica seu desempenho em atividades ligadas ao aprendizado como também reduz seu grau de envolvimento com o ambiente acadêmico. É como se pelo fato de trabalhar, o jovem deixasse de gozar plenamente sua condição de estudante e a experiência do trabalho estivesse deslocada. Os estudantes que trabalham jamais constituem a regra (mesmo que em termos numéricos sejam maioria), mas são a exceção. É o desviante no sentido de estar meio fora - trabalhador - e meio dentro da universidade - estudante. (SAMPAIO, CARDOSO, 2011)

Portanto, os professores devem se aliar aos estudantes trabalhadores em suas condições, atuando de forma determinante na resolução de problemas que envolvem o trabalho e o estudo, visto que “A preocupação com a qualidade do ensino noturno é pertinente, uma vez que a história da educação superior é permeada, desde a Reforma Universitária de 1968, pela bandeira da expansão desse nível de ensino” como diz Bittar (2008, p. 100). Nesse sentido, é muito importante a dialogicidade, para que os estudantes trabalhadores sejam incluídos sem muitas dificuldades no meio acadêmico, e os professores colaboradores nesse processo.

No tocante a questão: “Você consegue durante o trabalho colocar os estudos em dia”? Que horas você estuda? O estudante A respondeu: “Durante o trabalho não consigo estudar. Só de madrugada”. Os estudantes B, C e D, E e F relataram que também não, quando disseram trabalhar em tempo integral, estudando nos finais de semana e na Universidade. Já o estudante G disse: “Aproveito o tempo que tenho na viagem de casa para a universidade e leio alguma coisa”.

Quanto à: “Você se considera um aluno dedicado”? Se você não trabalhasse acha que se dedicaria mais? O estudante A disse o seguinte; “Sim, são poucos o que se sacrificam nos finais de semana e seu sono para estudar. Se eu só estudasse com certeza me dedicaria mais”, o estudante B disse: “Com certeza, eu me sairia bem melhor se eu tivesse mais tempo livre, tempo esse que passo trabalhando”.

O estudante C reconhecendo ser um aluno dedicado, pois em sua concepção “aluno dedicado é aquele que sempre cumpre as tarefas escolares, mesmo sem saber, fazendo errado ou incompleto”, enfatizou que se não trabalhasse teria mais tempo para se dedicar mais aos estudos. Os estudantes D, E F e G na mesma condição, e com repostas bem semelhantes retrataram o que os primeiros estudantes já tinham posto, constatando assim suas dificuldades em conciliar o tempo para dedicação aos estudos.

Dessa forma, é claro dizer que a relação entre estudo e trabalho mediante as muitas indagações desta pesquisa, muitas vezes se torna um sacrifício, e que o trabalho



nessa condição assume um paradoxo muitas vezes cruel, porém necessário. É o que Siqueira (2001, p. 227) mostra quando diz que: “[...] trabalhar e estudar ao mesmo tempo é uma realidade contraditória e de sobrevivência, portanto uma necessidade”.

Deste modo, é evidente o desafio da conciliação entre trabalho e estudo, visto serem muitas as responsabilidades em ambos os âmbitos, além do tempo está como o grande vilão nesse processo.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, reconhecemos que o trabalho, assim como Araújo expõe (2009, p. 46), tanto pode ser fonte de vida quanto pode representar fonte de contradições. Pois, analisando como estudantes trabalhadores conciliam trabalho e estudo, constatamos que são muitas as dificuldades que os mesmos enfrentam. Além do grande desafio que é estudar e ao mesmo tempo trabalhar, esses estudantes recorrem aos finais de semana, e muitas vezes às horas da madrugada para se adaptar à vida acadêmica, e não se prejudicarem ao longo dessa dupla jornada.

No tocante a relação patrão x empregado, as dificuldades existem, porém muitos padrões ainda consideram a condição do seu empregado, seja estudante ou não. Pois, mesmo não existindo Leis que viabilizem os direitos imprescindíveis a compatibilização do trabalho ao estudo existe padrões maleáveis, fato que beneficia o estudante trabalhador nesse processo de formação e emancipação humana.

Dessa forma, observamos que foram muitas as semelhanças entre as respostas dos entrevistados, o que possibilitou o entendimento do trabalho como garantia de subsistência, elemento decisivo no mundo capitalista no qual vivemos, e ao mesmo tempo, paradoxo que muitas vezes produz angústia e sofrimento. Pois, como enfatiza Siqueira (2001, p. 228) ao mesmo tempo em que o trabalho atrapalha, satisfaz as necessidades imediatas de sustento.

Assim, Siqueira (2001, p. 239) enfatiza que: “[...] a escola flexível deve ser menos rígida, ter mais diálogo, facilitar a vida dos alunos para que possam conciliar trabalho e estudo”. Portanto, em relação aos professores, profissionais abertos ao diálogo, na concepção dos estudantes pesquisados precisam aqueles reconsiderar a condição dos estudantes como trabalhadores, não dificultando sua inserção no mundo acadêmico, independentemente do trabalho ao qual estejam vinculados.

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Silvia Maria de e Outros. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BITTAR Mariluce. **Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB** / João Ferreira de Oliveira, Marília Morosini (Organizadores). - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. Disponível em <http://www.oei.es/pdf2/educacao-superior-brasil-10-anos.pdf>. Acesso em 23 de março de 2012.

BRASIL. **Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452compilado.htm). Acesso em 25 de fevereiro de 2012.

BRASIL. **Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm). Acesso em 25 de fevereiro de 2012.

GIORDANO, BlancheWarzée. **(D)eficiência e trabalho: analisando suas representações**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

SIQUEIRA, Janes Fraga. **A realidade contraditória e de sobrevivência do jovem trabalhador e estudante nas escolas estaduais de porto alegre/rs/brasil**. [http://www.rexe.cl/dwn/vol\\_esp\\_01\\_b\\_art\\_05.pdf](http://www.rexe.cl/dwn/vol_esp_01_b_art_05.pdf). Acesso em 01 de março de 2012.

SAMPAIO, Helena; CARDOSO, Ruth C.L. **Estudantes Universitários e o Trabalho**. Disponível em [http://www.anpocs.org.br/porta/publicacoes/rbcs\\_00\\_26/rbcs26\\_03.htm](http://www.anpocs.org.br/porta/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_03.htm). Acesso em 20 de março de 2012.

OLIVEIRA, Marco Antonio Garcia. **O novo mercado de trabalho. Guia para iniciantes e sobreviventes**. Rio de Janeiro, editora Senac Rio. 2 ed. 2004.

VOLPI, Marina Tazón. **A universidade e sua responsabilidade social.** Porto Alegre:  
EDIPUCRS, Coleção Universitária, 4 ed. 1996.